

MONTEIRO LOBATO E O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO: A TRAVESSIA HISTÓRICA DE 1930 AO UNIVERSO CONTEMPORÂNEO

Denilza de Sousa MELO¹
Hofélia M. Pozzobom Muller²

RESUMO: O presente trabalho propõe refletir sobre as obras de Monteiro Lobato e a sua contribuição no processo de alfabetização. Alguns títulos da Série “O Sítio do Picapau Amarelo”, têm especial destaque durante o percurso investigativo e, através desses, pretende-se resgatar e reviver valores culturais da literatura infantil, reconhecendo o valor dos textos lobatianos. Percebe-se atualmente uma grande inserção de diferentes autores destinados ao público infantil, enquanto Monteiro Lobato figura como autor /, ‘_quase esquecido’, tanto no cenário comercial e editorial, quanto no pedagógico. Diante disso é importante repensar como O Sítio do Picapau Amarelo tem sido apresentado às crianças e quais elementos poderiam contribuir para aproximar ou afastar as mesmas do precursor da Literatura Infantil Brasileira. Para fomentar a reflexão em torno dessas questões o trabalho, proposto, embasado pela pesquisa bibliográfica e de campo, envolveu crianças no processo de alfabetização de uma escola urbana de Posse – GO.

Palavras-Chave: Alfabetização, Monteiro Lobato, Cultura, Literatura Infantil.

ABSTRACT: The present work proposes to reflect on the works of Monteiro Lobato and his contribution in the literacy process. Some titles of the series "The Yellow Picapau", have a special emphasis during the investigation course, and through these, it is intended to rescue and revive cultural values of children's literature, recognizing the value of the Lobatian texts. There is now a great insertion of different authors for children, while Monteiro Lobato figures as an author /, _'almost forgotten', both in the commercial and editorial scene, as well as in the pedagogical scene. In view of this, it is important to rethink how The Yellow Woodpecker has been presented to children and what elements could contribute to approaching or removing them from the forerunner of Brazilian children's literature. To foster reflection around these issues, the work proposed here is stimulated by bibliographical and field research, involving children in the literacy process of an urban school in Posse - GO.

Keywords: Literacy, Monteiro Lobato, Culture, Children's Literature

As obras de Monteiro Lobato constituem-se em um marco referencial na história da literatura infantil brasileira e representam um importante patrimônio histórico, não apenas para nossa literatura, mas para todo contexto social e cultural.

¹ Acadêmica da Pós Graduação *Lato Sensu* em Estudos Literários – UEG Câmpus Posse.

² Orientadora deste estudo.

A pesquisa aqui apresentada e denominada “Monteiro Lobato e o Sítio do Picapau Amarelo nas práticas pedagógicas de alfabetização: a travessia histórica de 1930 ao mundo contemporâneo” propõe-se conhecer o percurso histórico das obras lobatianas e investigar as possibilidades da inserção das mesmas no processo de alfabetização. Fazem ainda parte dos propósitos deste estudo observar se os exemplares de Monteiro Lobato embora seguem como estímulo à leitura; bem como conhecer e compreender se as mesmas são valorizadas pelos professores alfabetizadores.

O presente trabalho se desenvolveu observando pressupostos da pesquisa qualitativa e descritiva tendo como base, referenciais bibliográficos como “Monteiro Lobato: *um brasileiro sob medida*” Marisa Lajolo (2000) , “*Literatura Infantil*”, *A obra infantil de Monteiro Lobato: inovações e repercussões*” Fernando Marques Vale (1994), bem como Regina Zilberman , Ligia Cademartori e Renata Junqueira Souza. Paralelo à análise bibliográfica desenvolveu-se pesquisa de campo através do planejamento e execução de um projeto envolvendo a literatura infantil - seleção de alguns livros da obra do Sítio do Picapau Amarelo, que constituíram-se objeto de estudo junto às crianças em processo de alfabetização, bem como as respectivas professoras alfabetizadoras.

Entende-se que uma reflexão sobre a Literatura Infantil de Monteiro Lobato precisa necessariamente estar contextualizada nos fundamentos da Literatura Infantil, na perspectiva geral e integral que a mesma apresenta. É notório que este tipo de literatura tem sido utilizada no âmbito escolar como um elemento de construção do processo de alfabetização, bem como, instrumento de estímulo à leitura. Cademartori (2010, p. 12) a destaca como um gênero importante no contexto escolar, tanto no que se refere ao sistema literário quanto no tocante à formação de leitores.

Renata Junqueira Souza (1992, p. 22) também discorre acerca dessa definição ao afirmar que a leitura é o ato de perceber e atribuir significados por meio de um conjunto de fatores pessoais com o momento e o lugar, bem como as circunstâncias. O ato de ler demanda ainda a interpretação e percepção a respeito das influências de um determinado contexto. Para a autora, a leitura leva o indivíduo a compreensão da realidade. É por meio da leitura que o aluno encontra a

continuidade de seu processo de aprendizagem nas mais diversas situações. A mesma é compreendida como uma ferramenta para a compreensão do mundo, recriando os aspectos culturais, como destaca Carvalho (1993, p. 176-177):

A Literatura é, sem dúvida, a forma de recreação mais importante na vida da criança: por manipular a linguagem verbal, pelo papel que desempenha no crescimento psicológico, intelectual e espiritual da criança; pela riqueza de motivações, de sugestões e de recursos que oferece. Ouvindo estórias, dizendo um poema, lendo, dramatizando um texto, realizando um jogral ou um coro falado, encenando uma peça de teatro, de todas essas maneiras a criança, desde os 3 anos, está divertindo-se, enriquecendo sua linguagem e a sua bagagem cultural, ajustando-se ao seu mundo afetivo, através de símbolos (respostas a suas tensões) e liberando seus impulsos. E todas essas modalidades são formas de Literatura.

É preciso que o professor busque se integrar à realidade do aluno, como forma de proporcionar as mesmas situações que despertem sua criatividade e curiosidade, promovendo a interação com a leitura, buscando fazer com que a criança construa uma interpretação crítica do mundo. Silva (2007, p. 71) afirma a necessidade que há em oportunizar aos alunos uma interação, socialização e valorização das diferenças por meio da criação de situações que façam com que estes sintam-se estimulados no desenvolvimento de sua aprendizagem. Esse processo deve ocorrer de forma lúdica e diversificada, numa abordagem contextualizada com a realidade na qual o mesmo está inserido.

Para que o trabalho com a Literatura Infantil seja realizado de forma mais eficaz é sucinto que o mesmo seja desenvolvido numa perspectiva mais dinâmica e criativa; é preciso que os alunos sintam envolvidos no contexto da leitura, assim como afirmam Craidy e Kaercher (2001, p. 83) “tornar o livro parte integrante do dia a dia das nossas crianças é o primeiro passo para iniciarmos o processo de sua formação como leitores”. Nessa perspectiva, o professor possui um papel de fundamental importância no que se refere à aproximação da criança com o livro.

É preciso demonstrar o valor da leitura fazendo com que a criança estabeleça o entendimento de que esta retribui a uma possibilidade de construção de novos saberes e experiências. Outro ponto importante corresponde ao fato de que a criança ainda que não tenha sido inserida no mundo letrado consegue realizar

algumas leituras, para tanto é necessário propiciar seu contato com o universo literário.

Com base no que foi observado e pesquisado junto aos teóricos que fundamentam esse trabalho, a literatura infantil tem sido usada no âmbito escolar como um elemento de construção do processo de alfabetização, bem como, instrumento de estímulo à leitura. Cademartori (2010, p. 12) destaca a literatura infantil como um gênero importante no contexto escolar, tanto no que se refere ao sistema literário quanto no tocante a formação de leitores.

As obras literárias contribuíram, dentro e fora do contexto brasileiro, para educar e distrair as crianças. Lajolo e Zilberman (1984, p. 15) afirmam que as primeiras obras voltadas às crianças surgiram na Europa, às vésperas do século XVIII. Já o Brasil, só teve suas primeiras obras infantis publicadas no fim do século XIX.

As autoras destacam ainda que os primeiros livros infantis surgiram após a implantação da Imprensa Régia, em 1808.

A tradução das Aventuras pasmosas do Barão de Munkausen e, em 1818, a coletânea de José Saturnino da Costa Pereira, Leitura para meninos, contendo uma coleção de histórias morais relativas aos defeitos ordinários às idades tenras, e um diálogo sobre geografia, cronologia, história de Portugal e História natural. (LAJOLO; ZILBERMAN 1984, p. 24)

Os contos de fadas ambientados em castelos e com personagens próprios do universo europeu, como príncipes, princesas, reis, bruxos e magos eram produzidos no cenário literário brasileiro, mesmo não representando esse contexto. A produção literária brasileira, genuinamente nacional, ganha notoriedade a partir das obras de Monteiro Lobato (1920-1947), destacando: *A Menina do Narizinho Arrebitado, Fábulas de Narizinho, Memórias de Emília*, entre tantas outras. (CUNHA 2003, p. 23).

Ainda de acordo com Cunha (2003, p.24) Lobato dá início a autêntica Literatura Infantil Brasileira ao apresentar uma obra diversificada quanto a gêneros e à orientação. Sua literatura tem como personagens centrais elementos que “percorrem e unificam seu universo ficcional.”

José Bento Monteiro Lobato, natural da cidade de Taubaté, São Paulo, foi o grande precursor da Literatura Infantil no Brasil, sendo considerado um dos maiores progressistas da Literatura Brasileira, Lobato trouxe uma nova abordagem para seus textos, fugindo da mera reprodução dos clássicos estrangeiros. O autor utilizou a literatura clássica infantil de todo o mundo e teve como inspiração básica a própria criança. Apresentou e se utilizou de suas fantasias, aventuras e dos elementos que povoam sua imaginação. Foi para a criança também que construiu seu mundo maravilhoso, num cenário natural, permeado pelo folclore de seu povo, o que para ele, era um aspecto indispensável à obra infantil (CARVALHO, 1993, p. 16).

A obra de Monteiro Lobato oportunizou as crianças brasileiras o contato com um universo muito próximo ao seu. Seus personagens se baseavam no folclore brasileiro, o que caracteriza o caráter nacionalista de suas histórias.

As histórias de Lobato despertaram o interesse das crianças por meio da provocação de seu imaginário, entretanto, apresentam também um caráter denunciador, uma vez que aborda fatos políticos, sociais e econômicos, destacavam ainda a forma como o espaço rural era retratado no imaginário popular.

Para a maioria das pessoas o meio rural era constituído por seres humanos ignorantes, cuja vida simples se resumia a trabalhar na “roça”, fumar um cigarro de palha e comer aquilo que a terra oferecesse.

Lobato inseriu no contexto rural elementos da cultura letrada, como Dona Benta, Visconde de Sabugosa entre outros. Essa inserção fez cair por terra o estereótipo do caipira ignorante, ao mesmo tempo em que serviu também para aproximar as crianças brasileiras de clássicos mundiais os quais, anteriormente, não faziam parte de seu contexto literário. Podemos citar entre esses clássicos a obra prima de Miguel de Cervantes: *Dom Quixote*, a qual narra as desventuras de um cavaleiro medieval espanhol. (LAJOLO e ZILBERMAM, 1984, p. 58).

Nesse processo, as narrativas de Lobato permeiam o ordinário, o real, o trivial e o comum, trazendo esses elementos para o imaginário de seus leitores como se fossem algo real. Ao nos depararmos com as obras infantis de Lobato temos a sensação que algo diferente ocorre no tocante a brasilidade que as mesmas

expressam. É possível perceber claramente o folclore, o ruralismo e o nacionalismo que são próprios de seu universo narrativo.

Vale (1994, p. 45) destaca que o folclore é uma temática recorrente nas obras infantis de Lobato, deixando claro que o autor se utiliza desses elementos para fomentar sua criação literária. Em seus livros infantis *O Saci* e *Histórias de Tia Anastácia* apresentam o folclore como tema central. Por meio de Tia Anastácia, Lobato institui um elo entre o mundo racional, representado por Dona Benta, “e as superstições e crendices próprias das populações analfabetas”. O tio Barnabé representa o universo místico da cultura primitiva, do folclore e dos elementos do inconsciente.

É notório que mesmo nas narrativas de quase total fantasia, encontram-se inclusos ensinamentos, valores que demandam instruções e informações, envoltas em situações lúdicas. Essa expressão “desenvolvida no cenário simples de uma fazenda, vivenciada por personagens simples, fáceis de serem percebidos em nosso cotidiano”, resulta numa expressiva identificação entre o leitor e a obra. Percebe-se ainda que Lobato apresentava uma clara visão acerca de educação e da relação que as crianças deveriam estabelecer com esse elemento. Barbosa (1996, p. 85) destaca que os livros que apresentam mais fabulação predominando o caráter ficcional e a narrativa, apresentam também muita informação e elementos didáticos. Já aquelas obras com caráter mais didático trazem em sua estrutura elementos ficcionais, seja sob forma e em modo de ações ou de diálogos.

Uma das obras que fundamentam esta afirmação é *Reinações de Narizinho*. Essa narrativa apresenta a princípio elementos claros de ficção: às margens do lago, Narizinho inicia uma conversa com um peixe, e em pouco tempo, o acompanha pelo Reino das Águas Claras, um mundo escondido no fundo do mar. Essa obra é permeada de ações e Lobato vai aos poucos colocando suas ideias e sua visão sobre as coisas que para ele servem acima de tudo para instruir e educar.

A insistência e o senso de oportunidade com que Monteiro Lobato intercala instrução e educação em suas narrativas, mesmo as menos propícias a inserções didáticas, revelam, desnudam, esclarecem sua preocupação de fazer de sua literatura para crianças e jovens um vínculo de formação intelectual e mora. (BARBOSA, 1996, p. 85)

Um aspecto que chama a atenção na obra de Lobato é sua inclinação darwiniana de mundo, que limitava insinuações bondosas e inocentes. O autor buscava pregar a astúcia, a perspicácia, a inteligência e a coragem necessária para que o sujeito pudesse se colocar numa situação mais atuante na sociedade.

As obras de Lobato colaboraram para a formação de um alicerce brasílico que vem se destacando até nos dias atuais. O uso do folclore brasileiro na construção da literatura infantil propiciou a introdução da oralidade e do coloquialismo do texto literário, colaborando também para o resgate do primitivo, levados a cabo tanto por Lobato quanto pelos autores modernistas.

Vale (1994, p. 46) destaca que o ruralismo presente na obra “Sítio do Picapau Amarelo”, foi apresentado sobressaindo à semelhança com as antigas fazendas paulistas, e aos poucos assumiu uma visão mais metafórica, percebida em obras como “O poço do Visconde”, na qual Lobato deseja representar o Brasil. Já em “A chave do tamanho” Lobato apresenta o Brasil que deseja ver e no qual desejava estar vivendo.

Outro ponto que merece destaque diz respeito à linguagem adotada pelo autor, construída com uma simplicidade até então jamais vista em obras literárias. Lobato fala para as crianças, adotando termos corriqueiros da cultura popular brasileira e deixando clara a referência do interior paulista. Dá-se também o direito de inventar palavras, trazendo para suas narrativas vários neologismos como: *sabuguiano, emilice, pirimpimpim...*

As críticas sociais veladas e contraditoriamente escancaradas demonstram a indignação social e a inconformidade com aquele atraso cultural e econômico observado no Brasil de sua época. Com uma visão voltada ao futuro e munido de intuições no que se refere às crianças e a sua perspicácia, Lobato apresentou emocionantes narrativas, que encantavam e ao mesmo tempo deixavam clara a identificação dos leitores com seu universo de fantasia tão real.

Partindo da necessidade de estimular a leitura e ao mesmo tempo criar uma identificação entre as obras lidas e o universo social do educando foi desenvolvido um projeto literário voltado aos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, tendo como foco os textos de Lobato. A necessidade de estimular o interesse do

estudante pela leitura e despertar no mesmo o gosto pelo autor deu-se com a observação de que essas crianças tinham o desejo de se sentirem parte das histórias lidas e contadas, mas que ao mesmo tempo, percebia-se grande dificuldade em função das discrepâncias contextuais que envolvem grande parte das obras de literatura infantil as quais têm acesso.

Assim, paralelo à pesquisa bibliográfica, desenvolveu-se pesquisa de campo em uma escola do centro da cidade de Posse/GO, junto a um grupo de setenta e três crianças que estão na fase de alfabetização. Este trabalho teve como objetivo inicial resgatar o autor Monteiro Lobato e sua obra “Sítio do Picapau Amarelo” verificando a receptividade desse importante autor da Literatura Infantil brasileira, das crianças no atual contexto social, bem como analisar sua contribuição na formação de leitores. Também foram realizadas entrevistas com três professoras alfabetizadoras.

A pesquisa de campo desenvolve-se através do planejamento e execução de um projeto denominado “Uma viagem ao Brasil de Lobato” com a dinamização de diversas atividades. A princípio foi feito um levantamento prévio do conhecimento dos alunos sobre Monteiro Lobato e suas obras, em especial, o Sítio do Picapau Amarelo que é o foco principal do nosso projeto.

Em seguida explorou-se a biografia do autor por meio de roda de leitura, conto de histórias das obras “*Reinações de Narizinho*”, *O poço do Visconde* (LOBATO, 1937) – Ciranda do livro, ao qual as crianças levaram para suas casas livros de Lobato e solicitaram que seus pais lessem as histórias e ao retornarem a sala de aula efetiva-se a socialização oral e a representação das mesmas por meio de desenhos expostos no mural da sala; também realizou-se atividades que envolveram produções textuais, pesquisas, músicas do Sítio do Picapau Amarelo e apresentações, organização de álbuns dos personagens, produções de livros, brincadeiras, pintura de cartazes com principais personagens, confecção de personagens com pratos de papelão, com palito de picolé, rolo de papel higiênico, análise de vídeos, dobraduras, como forma de buscar entre os alunos e as histórias apresentadas uma aproximação.

Ao focar Monteiro Lobato e sua obra o Sítio do Picapau Amarelo, nessa pesquisa de campo entendeu-se que inicialmente os alunos demonstraram pouca motivação e envolvimento, talvez pelo contexto de personagens, enredo e linguagem do período de 1920 a 1947; as crianças inseridas em um universo social bastante diferente, uma vez que atualmente as mesmas têm um contato muito grande com a tecnologia, e os elementos apresentados na obra de Lobato são de fato muito simples em relação ao contexto vigente. No entanto, à medida que o projeto foi se desenvolvendo, os educandos passaram a demonstrar maior interesse e foi possível perceber que quando a literatura é apresentada de forma motivadora, as crianças também se interessam e se motivam.

Com o desenvolvimento das diferentes atividades propostas pelo projeto, o desinteresse dos alunos foi dando lugar a identificação das crianças com as personagens de Lobato, sobretudo aquelas que lhes remetiam a pessoas bem próximas, do ponto de vista afetivo, como avós, tias e primos. Intui-se que os alunos viam os enredos como histórias possíveis de acontecerem com eles próprios, uma vez que abordavam ocorrências corriqueiras, como idas ao sítio, banho de riacho, brincadeiras nos quintais, entre outras.

Um ponto que merece destaque é a forma como essas obras foram abordadas, uma vez que se destacou a referência das personagens na vida das crianças: avôs, fazendas, bonecas de pano, milho, porcos, cozinheiras, entre outros. Essas referências serviram para trazer as crianças para dentro do contexto das obras e, a partir daí, a aceitação foi algo mais enfático.

Quanto às educadoras da Alfabetização, constatou-se que tiveram contato com as obras de Monteiro Lobato durante suas respectivas infâncias, mas ainda não haviam inserido as oportunas em suas práticas docentes, por acharem que as mesmas não trariam interesse aos educandos. Isso evidencia a necessidade de repensar a formação docente para que professores possam conhecer melhor o universo da literatura infantil e, assim, dispor a seus alunos outros tipos de linguagens, outras perspectivas de aprendizagem, ainda que simples, quando comparado ao universo tecnológico que as cerca.

Ao realizar a pesquisa bibliográfica e de campo sobre Monteiro Lobato e sua obra o Sítio do Picapau Amarelo, compreendeu-se que mesmo próximo a um centenário posterior ao seu lançamento, à literatura de Lobato ainda pode despertar interesse e motivar as crianças elevando suas imaginações, emoções, fazendo-as pensarem de uma maneira prazerosa, contribuindo para seu conhecimento e desenvolvimento cultural e pessoal.

As obras de Lobato dão uma dimensão ao Brasil que tentamos a todo custo negligenciar. Traz em seu enredo personagens de nosso folclore, espaços comuns à nossa vivência e personagens que temos em nosso convívio, o que é determinante para que haja uma identificação, como ocorreu no decorrer da aplicação dessa pesquisa.

Entende-se ainda que a forma como Lobato apresenta o Brasil colabora para o fortalecimento da noção de nacionalismo, desconstruindo a visão eurocêntrica que serve de referência na maioria das obras de literatura infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alaor. *O ficcionista Monteiro Lobato*. São Paulo. Editora Brasiliense, 1996.

CADEMARTORI, Ligia. *O que é Literatura Infantil?*. São Paulo. Editora Brasiliense, 2010.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. *A Literatura Infantil-Visão Histórica e Crítica*. 2.ed. São Paulo: Edart, 1993.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil Teoria e Prática*. São Paulo, Ática, 2003.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. *Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil brasileira*. São Paulo. Ática, 1984.

_____. *Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida*. São Paulo. Editora Moderna, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A produção da leitura na escola; Pesquisas x Propostas*. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

SOUZA, Renata Junqueira de. *Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam*. Bauru: USC, 1992.

PENTEADO, J. Roberto Whitker. *Os Filhos de Lobato*. Editora Dunya, 1997.

VALE, Fernando Marques do. *A obra infantil de Monteiro Lobato: inovações e repercussões*. Lisboa: Portugal mundo, 1994.